

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: Amazônia / Saúde

Data: 27 de Novembro de 1993 Pg.: 55

AMBIENTE

# Fiocruz vai usar satélite para monitorar malária

*Alterações ambientais provocadas pela devastação da floresta levam ao surgimento de doenças tropicais; centro de pesquisa que a fundação inaugura em Manaus vai apontar as áreas de risco*

CHICO OTAVIO

**R**IO — Imagens de satélites serão usadas para identificar áreas da região amazônica atingidas por epidemias de doenças tropicais. Este é um dos objetivos do centro de pesquisas que a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) vai inaugurar em Manaus no dia 9. A entidade vai levar para o local um especialista em sensoriamento remoto, o pesquisador Gustavo Bredas, que utilizou fotos de satélites em sua tese de doutorado para acompanhar o avanço da malária em áreas submetidas a grandes processos de degradação ambiental em Rondônia.

A nova técnica vai funcionar como um alarme para apontar regiões explosivas para a malária", explicou o cientista Elói Garcia, vice-presidente de Pesquisas e Ambiente da Fiocruz. Segundo ele, o reaparecimento da doença na Amazônia — só em Manaus são notificados 300 casos por dia — está associado às alterações ambientais provocadas pelo ritmo da devastação. "Onde há desmatamento, há malária", afirmou Garcia.

A Fiocruz pretende oferecer aos serviços de saúde locais a possibilidade de chegar aos focos de malária em pouco tempo, junto com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e outros órgãos envolvidos na repressão ao desmatamento, para conter o avanço da doença. Além de Gustavo Bredas, que está concluindo o seu doutora-

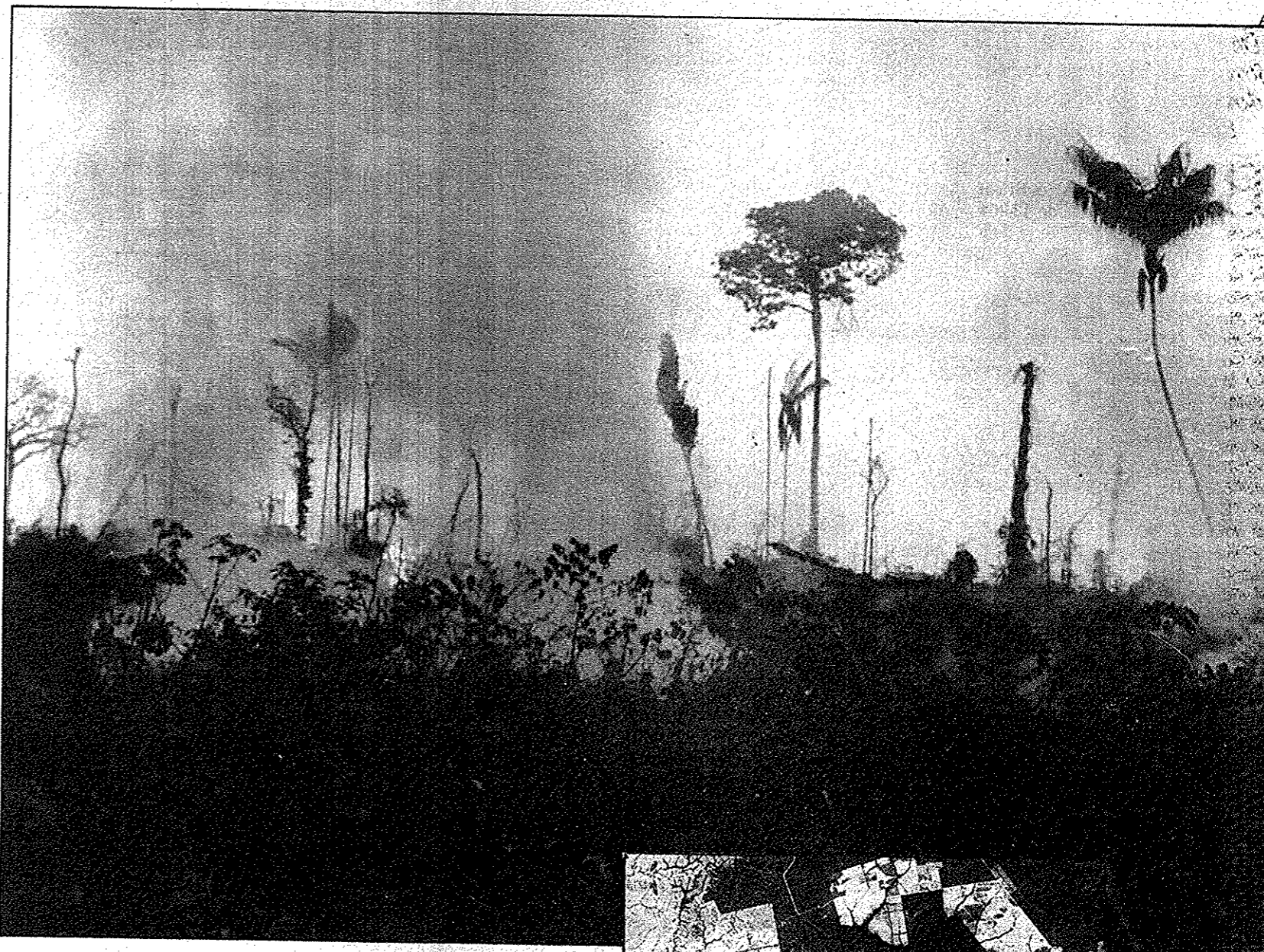
do na London School, a fundação vai formar em Manaus especialistas na interpretação de focos de desmatamento rastreados por satélites com potencial para epidemia de malária e outras doenças tropicais.

O Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane será inaugurado durante seminário organizado pela Fiocruz nos dias 9 e 10. Ele deve funcionar a princípio em um conjunto de quatro salas do Instituto de Medicina Tropical de Manaus, cedido pelo governo estadual, e com um terminal de computador com acesso a bancos de dados sobre doenças tropicais.

O epidemiologista Luciano Toledo, um dos autores do projeto, disse que os objetivos do centro de pesquisa serão definidos pelas entidades que já estudam a biodiversidade e diversidade social da região. Segundo ele, vão participar do seminário representantes do Ministério do Meio Ambiente e Assuntos Amazônicos, Ministério da Saúde, CNPq, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e universidades.

Segundo Garcia, a Fiocruz pretende começar o mapeamento genético das espécies de plantas amazônicas, principalmente aquelas com interesse biológico e fitoterápico. Um grama de floresta, calculou, reúne cerca de 8 mil espécies de bactérias, a maior parte desconhecida. "Isso é estoque de vida e significa capital", alertou. Ele não esconde o entusiasmo por trabalhar perto do que considera "o maior banco genético do planeta".

**IMAGENS DO  
ESPAÇO 'VÊEM'  
AVANÇO DA  
EPIDEMIA**



*As populações das áreas submetidas a grandes processos de degradação ambiental, como os provocados por queimadas (acima) nas margens das estradas e nos projetos agropecuários hoje em abandono, correm um risco maior de contrair doenças tropicais, como a malária; a interpretação das imagens de satélites de sensoriamento remoto, como esta da Serra do Roncador (ao lado), ajudam a identificar os pontos de desmatamento com potencial para epidemias, o que, segundo os pesquisadores da Fiocruz, permite que os agentes de saúde cheguem mais cedo à região de risco*

